
Recensão

Information Literacy meets Library 2.0

Helena Sofia Coelho

Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana
hscelho@fmh.utl.pt

O conceito tradicional de literacia envolve a capacidade de entender e redigir textos. No entanto, o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e a consequente proliferação de informação têm vindo a conduzir a uma transformação do conceito no sentido de abranger saberes e competências necessários à interacção com a tecnologia e à obtenção de informação através dela. Surge então a expressão “literacia da informação”, definida como a capacidade de determinar quando e porquê é necessária informação, onde procurá-la e como avaliá-la, utilizá-la e comunicá-la eticamente.

Desta forma, a expressão inclui a perspectiva tradicional da literacia, bem como as suas facetas mais recentes, associadas ao progresso tecnológico. Perante a expansão da economia baseada no conhecimento, o crescimento exponencial dos dados disponíveis e a multiplicidade de fontes, a literacia da informação torna-se um atributo crucial na sociedade contemporânea, indispensável à autonomia na aprendizagem ao longo da vida.

A sua importância tenderá provavelmente a aumentar devido ao desenvolvimento da World Wide Web em geral e, em particular, à mudança de paradigma da Web 1.0 para a Web 2.0. No seio daquilo a que se convencionou chamar Web 1.0, o fluxo de informação era sobretudo unidireccional, estando o cibernauta comum habitualmente limitado ao papel de mero receptor de informação. Porém, a popularização de recursos como os blogues, as wikis

e os sistemas de partilha de conteúdos em linha, característicos daquilo que veio a ser designado por Web 2.0, suscitaram uma apetência pela colaboração e pela interação num mundo digital onde cada pessoa pode ser não só consumidora, mas também produtora de informação, sem que para isso lhe sejam exigidos conhecimentos técnicos avançados, ao nível dos requeridos pela Web 1.0.

É deste contexto que advém a obra *Information Literacy meets Library 2.0*, editada por Peter Godwin e Jo Parker, com contributos de um painel internacional de peritos associados à Educação, às Ciências Documentais e às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Publicada em 2008, mantém até hoje a sua pertinência, apesar do dinamismo do mundo digital.

Em termos gerais, os autores argumentam que as escolas e as universidades devem contribuir para a formação dos seus alunos de modo a que estes consigam pesquisar, recuperar, avaliar e utilizar devidamente a informação de que necessitam. Tal desígnio acarreta consequências para as bibliotecas destas instituições, cujos profissionais, devido às competências adquiridas e aplicadas na organização, recuperação e avaliação da informação, deverão estar aptos a participar nesta vertente da preparação dos estudantes para o futuro. Isso pode implicar, por exemplo, uma atitude pedagógica na identificação de fontes de qualidade e no uso eficiente das ferramentas de pesquisa, ao mesmo tempo que são desempenhadas as funções tradicionais de desenvolvimento de colecções e prestação de serviços de informação. Assumindo o combate à iliteracia informacional, apontada como uma causa de exclusão social, as bibliotecas poderão aumentar o seu valor como espaços de aprendizagem. Para esse fim, é pertinente utilizar os recursos e os ideais de interação e colaboração da Web 2.0, nascendo assim uma Biblioteca 2.0.

O livro contém 16 capítulos distribuídos por quatro partes. Nos dois capítulos que constituem a primeira parte, intitulada *The basics*, são apresentados os recursos mais frequentemente associados ao conceito de Biblioteca 2.0, tais como blogues, wikis, serviços de sindicância de conteúdos, podcasts/videocadasts, centros de partilha de recursos em linha, ferramentas de comunicação, redes sociais, folksonomias, mundos virtuais e mashups (sítios Web que agregam dados e/ou serviços de múltiplas fontes). Em seguida, é exposto

resumidamente o potencial de utilização de cada um em termos de promoção da literacia da informação pelas bibliotecas.

A segunda parte, *Library 2.0 and the implications for IL [Information Literacy] learning*, inclui três capítulos que se debruçam sobre a utilização de recursos da Web 2.0 em bibliotecas públicas, o futuro das bibliotecas escolares e a formação dos profissionais de Ciências Documentais, tendo em conta as exigências da sociedade actual.

Um aspecto peculiarmente interessante é a oposição de uma autora, Judy O'Connell, ao mito da competência tecnológica dos jovens contemporâneos, que parecem ser mais rápidos que as gerações mais velhas no processamento de dados e capazes de satisfazerem as suas necessidades de informação através da Web. O'Connell, após recordar que a Web está repleta de dados desactualizados, contraditórios e inexactos, o que confunde muitos utilizadores, defende que a familiaridade com a tecnologia não implica necessariamente sofisticação no seu uso e que os jovens, em geral, mostram um entendimento limitado das bases de dados, não possuem os conhecimentos necessários à exploração de sistemas complexos e não avaliam devidamente a informação que encontram. Por isso, considera que as bibliotecas, vias tradicionais de acesso ao conhecimento que têm desempenhado uma função crucial na ligação das pessoas à informação de que necessitam para fins académicos, profissionais, culturais ou recreativos, devem tomar a iniciativa de ensinar competências de literacia da informação a esta população.

Cada um dos nove capítulos seguintes, que constituem a terceira parte, *Library 2.0 and IL in practice*, é dedicado à exposição de um caso concreto de utilização de recursos da Web 2.0. Os autores apresentam as razões justificativas das suas escolhas, os processos de inovação nas suas organizações e, por fim, as conclusões. Existe, por exemplo, um capítulo sobre a utilização do YouTube para ensinar competências de literacia de informação numa biblioteca universitária da Florida e outro dedicado à criação, pela Universidade da Pensilvânia, de um sistema próprio de indexação social e recuperação de informação. Embora o livro se centre no contexto do ensino superior anglo-saxónico, os exemplos podem servir de inspiração a outras iniciativas em qualquer parte do mundo, em bibliotecas universitárias, escolares ou públicas.

The future foi o título atribuído à última parte do livro, que começa com um capítulo sobre a promoção da literacia da informação através de jogos de computador. Tendo em conta que as actividades educativas assumem com frequência uma vertente lúdica e que os jogos sempre evoluíram com a cultura, a sociedade e a tecnologia humanas, faz sentido recorrer a esta via potencial de formação que já integra a vida de uma parte considerável da população, sobretudo da mais jovem. Para mais, a literacia da informação não é um tema fácil de abordar, dada a diversidade e a complexidade crescente das fontes de informação. É possível conceber jogos de computador que aproveitem a cultura digital de hoje e agradem aos seus utilizadores ao mesmo tempo que estimulam a construção do conhecimento e a aquisição de competências novas. De facto, o texto indica exemplos de bibliotecas que desenvolveram jogos de computador para estes fins, assumindo a missão de preparar os seus jovens utilizadores para o futuro.

Por fim, a conclusão, redigida por Peter Godwin, um dos editores do livro, resume os conteúdos, reiterando que a multiplicidade de ferramentas de pesquisa e os espaços de partilha de informação que a Web oferece evoluem rapidamente. Para obter sucesso numa sociedade baseada no conhecimento, um indivíduo deve ter a capacidade de se consciencializar das suas necessidades de informação, saber realizar pesquisas eficientes, interpretar dados e avaliar o valor das suas fontes. Estas competências não são importantes apenas para os trabalhadores duma economia global que exige uma formação ao longo da vida, mas também para uma cidadania plena. Assim sendo, compete às instituições de ensino preparar os seus estudantes para um futuro nesta era extremamente dinâmica, na qual é previsível que terão de se adaptar a novas situações e de se orientar num mundo digital complexo. Os profissionais das bibliotecas escolares e universitárias, por seu lado, devem manter-se a par da evolução tecnológica e procurar tirar partido dos meios hoje disponíveis, de modo a contribuírem para a concretização das metas das instituições onde se inserem promovendo a literacia da informação. O mesmo se aplica aos profissionais das bibliotecas públicas, que desempenham um papel crucial na formação das comunidades que servem.

Em suma, estamos perante um livro de particular relevância para os bibliotecários que desejem experimentar utilizar recursos da Web 2.0 na formação de utilizadores para a literacia da informação, graças às recomendações práticas e à descrição de casos concretos

de criação de ambientes de aprendizagem que apelam à participação dos públicos aos quais se destinam. Contudo, a leitura da obra reveste-se também de importância potencial para professores, estudantes e investigadores ligados às Ciências da Informação e da Documentação, bem como para aqueles que se interessam pelas temáticas expostas. O índice final é suficientemente pormenorizado para permitir a localização de assuntos e referências a tecnologias específicas nos vários capítulos. As referências bibliográficas listadas no final de cada capítulo, que incluem com frequência documentos disponíveis na World Wide Web, constituem um complemento precioso para os leitores que pretenderem aprofundar os seus conhecimentos de temas específicos.